

ECHO DAS DAMAS

Redactora: Amelia Carolina da Silva Couto

ASSIGNATURAS

CONTINUA
Ano 108000
Enc. imp. 100000
Escripto. rua de S. Pedro 109

ECHO DAS DAMAS

Belo, 26 de Agosto de 1888.

O IMPERADOR

O rei da França achou-se por algum tempo enfermo, só sentir que não volveria a vêr o seu monarca!

Notou-se em todos os assembléas a transparencia desse sentimento de condão que só reflectiu no momento das grandes comissões.

E quem se não sentiria abalado diante desse tristeíssimo notícias que um vizinho da alén-mar sobre o desempoderado estando daquele que na pátria, só pensa no engrandecimento e bem-estar do seu povo; no estrangeiro, só pensa em elevar a sua pátria, mostrando a todos os povos a superioridade de seu talento e vastíssimas conhecimentos de que dispõe.

Anunciava-se o seu regresso: quem o poderia acreditar? Era tão altamente justificada a dor que produzia a sua fala, que a davida se encarou no espírito do povo, e muito dificilmente convenceram-se os brasileiros que continuavam a ter a seu monarca; quando o viram cheio de vida, com o mesmo espírito líquido, com o mesmo porte intransigente, apenas abatido pela longa enfermidade, apertou em nossa torra, de onde guardava a candidez a que só também encontrar a liberdade e a igualdade dos povos!

Não foi no meio de estranhas alegrias que o vimos passar por entre alus de muitos milhares de indivíduos avidos de se convençam do seu próprio se era elle! elle mesmo!... Apenas de todos os lados ficava suspeita uma sondagem, todos os lenços agitavam-se, todas as cabeças se descolhiam respeitosamente e espontaneamente, em todos os olhos aparecia uma lágrima de alegria e uma nuvem de flores espurgava-se incessantemente sobre aquele imperador a quem se dava o maior respeito, sobre aquele redicílio que nos resguardava para novo extasiar-nos com os lampejos de seu elevadíssimo espírito!

Que outra manifestação mais expressiva do que aquela que não se anima a extorcer-se do que aquela que oculta no coração, apenas se mostra em uma lágrima, em um suspiro de alívio?

Estamos convencidas que o monarca do Brasil é querido do seu povo.

Alma pura! só elle podia completar a grande obra de emancipação dos escravos, pelo suído do futuro dos milhares de frutos dessa horrível infusão que sua filha arrancou do solo brasileiro — a escravidão.

Salve! pois.

COLLABORADORAS

Amelia Franco, Emiliana de Morais, Ignaz Sabino, Maria Zulma Rollin, Adelio Barros, Mathilde de Mazzola, Adilia Bustos, Emilia Urtez, Myrtis, Maria Vincent e Maria Amelia Marcondes.

ASSIGNATURAS

PR. INDIAN

Ano 120000
Typographia: de S. Pedro 109

Amelia Couto

Acha-se, felizmente em prospera convalescência a nossa redactora-chef D. Amelia Couto, que em sua última excursão pela província da S. Paulo, foi acometida de uma grave enfermidade que a obrigou a guardar o leito por quinze dias.

Devido a esse horrível contratempo, houve algumas faltas na publicação do *Echo das Damas*, o que hoje, graças aos incansáveis esforços do médico assistente de D. Amelia, o Sr. Dr. Alfredo Medeiros, de Sorocaba, estaria outra vez na sua normalidade.

Esperamos que os assignatários deste jornal não levareão a mal estas faltas davides a uma causa muito superior à vontade da imprensa.

Conferencia republicana

O Dr. Silva Jardim, escochou a noite 21 de corrente para realizar no teatro Lucinda, uma conferencia republicana, quando em todos os espíritos havia uma só impressão, o regresso do Impêrio.

Não achamos que fizesse o momento mais apropriado para exteriar tais revozes, reconhecendo, mesmo o elevado talento que possue essa distinta cavaleira, que quando articulou-se aos apuros e assédios de uma piega mal intencionada e que não comprehende que o pensamento é livre e todo o homem é obrigado a ter suas ideias.

Contudo, o Dr. Silva Jardim, evitou, insistente, conservar-se na tribuna, onde coua as palavras pujante, procurava chamar a si adeptos à sua religião. Mas um momento houve em que este senhor precisou de um auxílio, de uma garantia à sua vida e segurança! E onde o fui buscar? Na força armada! Não Obrador apelou para a parte mais fraca da sociedade; pediu auxílio às mulheres; e foram elas que corajosamente e corajosamente respondeu ao ilustre orador, contudo o seu discurso sem que fosse outra vez ameaçado, sem que fosse nesse qualquer agressão.

Então, provado que as mulheres sempre servem para alguma coisa mais que para serem mães de família!

Poesia de lar doméstico

IV

Margarida, e sua família, viviam num quarto frente da casa em que eu habitava com a minha; todos os membros se levantava ás cegas, e cantando como um pescador, assava a sua pequena salada e o gabinete das flores, como se lhe chiamava.

Depois vestia a Sílvia, que já andava só, ajudava a vestir o seu vestido, penteando-lhe as brancas cabanhas, concertando-lhe a gravata, e penteando-lhe, enfim, todas as coisas que a sua idade exigia.

Viai em, com um prazer indescritível, entrar, olhar, a distribuir os seus cuidados entre aquelas trezentas que ciscavam nella toda a sua ventura; viai mudar a seguir as suas roupas, dar-lhes alimento, e esperar com impaciencia a hora de seu enfeites e apuros para assisti-lhe, escondei pelas cortinas que gravitavam a minha janela.

Ao concluir todos os arranjos, Margarida tirava a toca branca, e descolhava as lindas cabanhas castanhas, que penteava com incrivel agilidade, entrangando-as graciosamente atrás da orelha.

Uma ventila branca e liso aperado com um sinto azul, era tudo o seu adorável vestido; no inverno substituia este traje por onte de lã escuta.

Depois de vestida assim, saíava a trabalhar enquanto o avô brincava e ria com o neto.

Quando pela tarde voltava a casa, Margarida cominhava as pradas, fazendo o bordado, e tomado deitado nos braços norte a recobrá-la.

Quando deixava-se aquela homem no escritório contra o seu poito a angelica espessa e o laranjão-filho!

Grandissima devia ser a sua ventura, visto que se lhe gravava, com todas as forças, com caracteres assim visíveis e profundos!

Enquanto juntavam, não deixava de ouvir o riso sonoro e doce de Margarida; contudo o pouco tempo que permaneciam no mês accusava a fragilidade dos manguinhos.

Muitas vezes alcançava licença de minha mãe para passar o serão em casa de Margarida; esta acalentava o filho, e de novo tornava o bordado, embalando o berço com os meninos e breve pô.

A's dez horas deixava a agulha e tornava o seu livro, no qual lia com suave e tranquilla voz até à meia noite.

Como estavamos atentos à leitura, seu pai, seu sogro e eu!

Sentado, acolhido em frente della, escutava com uma atenção de extrema voz de filha e de jovem, espesso, apoiando a face no lado, parecia suspenso deslumbrado de Margarida.

Então escolhia os livros que malha agradaia em sua biblioteca de meu pai, e a eleição delas testemunhava-nos a lucides modestia do seu talento, de um talento que brilhava com a suave e grata harmonia da perola, nem deslumbrava como o diamante, com as suas vaidades e arrogâncias facecidas a terra rica.

Além, incalculável no coração daquela moça, o amor ao belo e ao nobre, que desde modo herdava a ventura de sua mãe de Mestre.

Bonelli, da Mme. de Staél, da Mme. Cottin, da Mme. e Gondi, eram as suas favoritas.

Carta d'ela que lhe envio um romance de George Sand, tornou-se, via-lhe os titulos, agradável-me com doçura, e coloquei-o sobre a mesa sem o abri.

Perguntei-lhe, admirada, porque não folheava segundo o seu costume.

— Deixei-a aqui para que o seu marido: não me agrada essa autora.

— Porque? observa-lhe com estranheza.

— Porque escolhei uma semelhante imprópria do seu gosto, respondem Margarida; George Sand invadiu o terreno que só devia pertencer ao homem.

— Porém, escreve debaixo do seu bonito leão.

— E' exacto, replicou Margarida; acho deixar de ser a sua alma de mulher? Maria querida Maria, havia por grande diferença entre a alma, o coração e os sentimentos do homem e os da mulher; a que abriga de natureza, os impulsos que lhe tem dado o próprio Deus, a que toca aquela e estes pelos de outro sexo, não sera ainda como mulher, nem respeitada como homem; nunca exercitare a admiração de ninguém, porque tudo que é injuso é condenável; tudo o que é presumido de tal modo de ser grande, em que os livros dessa mulher que põem ante os outros dizes e evangélicas virtudes; os livros que estimam a ser humana e honesta, e aborreço as pugnas entrometidas em que se vestem os países com mantes de fibres, e os crimes e os matusinhos deles.

Muitas vezes, acordava a pessoa para começá um livro destinado a público, me recorda-lhe suas vidas de Margarida, daquelas palavras que moguera esperar de libidinosos e inexperitos.

A terminar a leitura, e o instinto da mulher sensível supõe com vantagem a propria beleza.

V

Desde a idade mais delicada se deve incutir na alma da mulher a doce e suave poesia, que depois servirá para alegriar o seu lar.

Fazem-lhe amar tudo o que é bom, tudo o que é sereno, tudo o que é belo; façam-lhe elevar a Deus e seu coração com sincero afeto.

Deus é a fonte da verdadeira, da sublime poesia, o germe da beleza infinita.

Disse-o no artigo: é que publicou n'atra parte: O amor é a sua religião; a fé é seu homem.

Além, incalculável no coração daquela moça, o amor ao belo e ao nobre, que desde modo herdava a ventura de sua mãe de Mestre.

E não sófrerá, mas esse esgotamento, ou seja a fadiga no humor e condensavel na mulher, porque é sempre produzido para o ocioso dada ou pela asseada das horas.

Nada ha mais belo do que a virtude; os entes que a amam chamam em culto aqueles deprimidos, aquelas que não se contam ante nenhum medo de se desfazer as suas penas, gozar a ventura, e existir em todo as sublimes Confissões de Lamartine, onde o amor materno é pintado com a maior varalda, onde as virtudes do lar doméstico estão divinamente iluminadas.

Fazai, pois, o mais! fazei que vossas filhas amem a virtude, ajeitai-as ao dever, instrui-las que a sorte da família está nas mãos do nosso deus, exortai-as que o imperio é a influencia da mulher não só, nem deve ser só para desdese de seu lar.

Convencem-se de que a mais completa satisfação, o gosto mais completo, está na creusa de cumprir com os seus deveres, e de que a sua vida mais pacificante é todo o que a virtude.

A fronte da mulher bonita é a sua alma humana e sua mente de Deus e que os céus, os anjos, os pássaros, a asfaltos resplandecem.

Se é formosa a sua beleza tem um carácter particular que não encontra nas outras mulheres.

Se é fofa só de graças pela natureza, posse os meus amores inefável, que é, por assim dizer o reflexo da alma.

A mulher bonita informa tudo quanto lhe está no peito, e em todo imprensa o sello da verdadeira, suave e grata poesia, que é a felicidade do lar.

Porque a poesia, címo disse, não consiste unicamente em festejar vidas; possa está sempre em toda a alma candida e terna, em todo a coração resto e a encantado.

Tudo o que é belo, tudo o que é bom, é poesia.

Por isso, repito: infeliz da mulher que sente a alma exausta de poesia! ela não combacerá nem o amor de esposo, nem o de filhos, nem as súntas alegrias da maternidade.

Feliz, mil vezes, a que sente em si mesma a fonte do sentimento e da poesia!

Nos dares encontrarei infinitas venturas, e atravessarei a sombra da vida sempre com o sorriso nos labios e a serenidade na fronte.

A mulher que despirá esta sua condição, ou abdicá os seus direitos para conquistar os de sua mulher, só será um inutil fardo para os seus, morecendo a sua juventude.

E' assim, uma vida de poesia para a mulher para a qual.

escudado com uma sincera e religiosa fé, encanta e torna feliz quanto a roda, e, portanto, é impossível que seja infeliz!

Maria Sinesio de Marca.

As duas Margaridas

CATULL MENDES

Manoel e João eram filhos de uma gente muito pobre; sentindo-se abruchados para miseria, as duas crianças resolvem ir, correr mundo e tentar fortuna.

Foi por uma manhã de primavera que elas se puseram a caminho.

João, tinha 15 anos, Manoel, tinha 18; a sua idade tornava a empresa difícil: com quanto os dois rapazinhos alimentavam alguma esperança, nem por isso deixaram de experimentar uma viva inquietação.

Mas logo no começo da sua viagem, sucedeu-lhes uma aventura que o animou extraordinariamente.

Seguiam elas ao longo de um bosque, quando viram encaminharem-se ao seu encontro uma dama; a dama vinha toda coberta de flores, botões de ouro e pimpinellas guarneciam-lhe o cabello; os olhos que lhe enginaldavam o vestido, chegavam-lhe até aos sapatinhos de couro, semelhante a velludo verde, os lábios assimilhavam-se a uma rosa e os olhos a dois olhos que se.

De cada vez que a dama se movia, um círculo de borboletas pisava o chão de sua florescência, exalando de riqueza.

«Isto não era para admirar, provou a dama, a fada. Primeiro, que se é de Abril em diante passar ao longo dos bosques reverberados e dos prados orvalhados levando na boca uma canção melodiosa.

Viste, que vão partir para uma longa viagem, disse ella aos duas irmãos, querer afeiçoar-lhes um amado?

As duas tiveram duas margaridas, uma cada um.

Passar-lhes-ha arrancarem a asas sobre uma petala e abrirem-as, para experimentarem no instante o incomparável do descorro. Realizado o desejo fomos amados.

«E, agora, o seu caminho, e dissemos empregar bem os prazeres da Primavera.

FOLHETIM

MULHERES

ROSA VIEIRA DE CARVALHO

(CONTINUADO)

Como sempre, é a mulher que me dirijo, é com a mulher em falso. O homem tem em conta para dar atenção à mulher e descurar a sua voz. A mulher atender-me-ha por sua vez, é sua felicidade, a felicidade de seus filhos, da sua felicidade de seu marido, que estou aqui falegando.

«E, não é um contracto vital, não é uma amizade, é o sentimento de que é que de

Manoel e João agradeceram, pernholas, a delicada lombadeira da obsequiosa fada, depois puseram-se a caminho, tranquillos e astuciosos.

Mas ao chegarem à bifurcação de uma estrada, travaram-se entre elas uma altercação. Manoel queria ir para a direita, João queria ir para a esquerda; afinal, e desejando terminar a questão, combinaram que seguissem cada qual o caminho que melhor lhe parecesse, separando-se, depois de se haverem abraçado.

«É possível que qualquer dos dois irmãos não desejasse de ficar só, nem de gozar livremente o dom que concedera a dama vestida de flores.

II

Ao chegar a uma aldeia, João viu uma menina encostada à janela, e dificilmente reteve um grito, tal foi a impressão que lhe causou a sua bela!

O rapazinho nunca tinha visto uma rapariga tão bonita, nem imaginava que ella pudesse existir.

Quasi uma orangotango, com cabelos finos e tão longos que se confundiam com a luz dourada do sol, cutis pálida e ligeiramente ruborizado — lyra na fronte, ross nas faces, os olhos abriam-se-lhe como a flor da congaça humedecida por uma gota de orvalho; não havia lábios que no aspecto da encantadora creançaria não desejasse ser abelhos.

Já não hesitou!

Arrancou uma das petalas da margarida; ainda bem o vento não se apoderara da tenue fofinha, e já a menina de jansila estava na rua ariando-se para o viajante.

Em seguida dirigiram-se ambos para a expensiva do arvoredo, de mãos unidas; falando em segredo dizendo que se amavam; só os velhos e os jovens experimentavam tais delícias, que se julgavam transportados em paraíso.

Os gozos do primeiro encontro repetiram-se durante muitos dias, dias de inefável vontade, que se perpetuava indefinidamente, e a creançaria não tivesse morrido uma noite de outono, à hora em que as folhas secas, sacudidas pelo vento, batiam nos vidros como o frentão da morte que passa.

João chorou por espaço de muito tempo; mas as lágrimas não chegaram a ponto de não se poder ver que vira pelo mundo; um dia João avisou uma formosa transeunte, vestida de setim e ouro, de olhar ou-

que fazemos parte, é triste como nenhuma outra, essa tristeza provém principalmente das imperfeições que maculam o casamento, das dividas que assaltam todos os espíritos ao vir tão longe da sua existência definitiva e problemática importante da família.

Por toda a parte o desconsolo, o desalento, a dúvida, a melancolia insinuavam-se, que, depois de haverem sofrido um desprazer e estrelado amônia, despertaram para as agresas tristezas da realidade e nada encontraram que correspondesse às radiosas esperanças com que se haviam embalado.

E que realmente depois da escuridão cegíssima, da morte lugubrante e sinistra que durante séculos envolveu a humanidade, seriam-lhe esperar tanto, evocaram diante do seu deslumbramento olhar tantas apparigões luminosas, apanharam-lhe para um ideal tão le-

ntido, fixaram-lhe crer em tão inúteis, que todos os desejantes se desculpam ao vés-gumpeu a realidade dos factos por responder a todos nesse mundo por ora infelizes.

— e lábios provocantes; o rapazinho arrancou uma petala e pôr em sua bella fascinadora.

Desse então desprazado, passando a cada hora uma alegria a cada alegria que não durasse sendo uma hora, apesar de não cessar por todo que causava, enlouquecer a extasia, dispõem sem cálculo, os dias e as noites, abandonando-se a todos os risos e a todos os beijos.

A brisa mal tinha tempo de agitar os ramos das rosas e de esquecer os vêus das mulheres, por tal menina estava sempre ocupada em receber e levar as petalas da margarida.

III

O procedimento de Manoel foi precisamente o contrário. Manoel era um rapazinho económico, incapaz de esbanjar o seu tesouro. Logo que se via só no caminho, prometendo a si mesmo não dissipar fulamente o presente da fada.

Porque confia, por muito numerosas que fossem as petalas da flor, chegaria um dia em que não restaria nenhuma, se elle as arrancasse a todo o instante.

A prudência exigia que se reservasse para o futuro, e conduzindo-as assim, Manuel admirava de certo as interiores da Primavera.

Na primeira cidade que se lhe deparou, Manoel comprou um co-fresco manteigoso, calhouco de fôr, fechou-a chave e resolveu, para evitar tensões, não tornar a abrila.

Nuca Manuel teria olhado levemente para as meninas das janelas, ou para as bellas transeuntes, de olhar ardente e lábio provocante.

Passarel, methodico, pensando em coisas sérias, Manoel entrou no seu comércio e ganhou muitas quantias. Os escravados, que só se preocupavam com festas, não curando do dia de amanhã, inspiravam-lhe desprezo; sempre que se lhe deparava enjôo, curava-o apressadamente.

De sorte que Manoel era muito considerado pelas pessoas de bem; citavam no como exemplo; todos os seus amanheceres só encaravam o seu juiz prudencial. E elle continuava a enriquecer, trabalhando desde pela manhã até à noite.

A dizer a verdade, não era feliz como queria só o pensava, a despeito seu, nos gozos de que se

Mas não percamos a fé; nem ella o mundo caminharam sem ter outro norte que não seja o perigo das conselhos das suas paixões desordens das.

Se ainda pouco está feito, appelamos para o futuro e vamos prever o que virá, evitando prever o luminoso de que já talvez nenhum de nós aprovare os resultados benéficos.

Esquecemos este egoísmo feroz e impropositado que nos faz desanimar em todas as empresas de que não possamos com mão sofrer e impotente colher os fructos embora prematuros e mal, maturados.

Não ha nada mais triste do que ouvir o modo de desenho, quase acribile, com que os maços de hojas, os mecos de ambos os sexos, falham do casamento e da família.

Eles dividiam, rindo com ironia, inígiobi de tudo que não o tempo apanhava devotamente. Foram-as horas sentimentais e fui tanto rediculosa, mas com tanta paixão, as que eu queria deprezavam o amor.

A literatura, a

privava. Bustar-lhe-ha abrir o paqueno cofre, atirar uma petala no vento, para amar e ser amado! Mas, conseguiram sempre dominar essa velhicez perigosa.

Tinha muito tempo! Seria feliz mais tarde.

De que lhe servia multiplicar os prazeres e perder assim a posse do seu tesouro?

«Pertencia-lhe! não nos apressemos!» Não perdi nada em esperar, desde que a flor estava segura no cofre. A brisa murmurava-lhe: «Atira-me uma petala, afim que eu a love e que te de em troca um sorriso de ventura!»

Manoel fazia ondulos de mercador, e o vento corria a brincar com os ramos das rosas e o vêu das mulheres.

IV

Passou muitos, muitos anos, sucedeu que um dia Manuel, ao visitar as suas propriedades, encontrou no campo um homem muito mal vestido.

— Que vejo, disse elle, ésta, João meu irmão?

— Sou, respondeu o outro.

Em que estáda te encontro! Tudo me faz crer que empregaste mal a brinde de Primavera.

Abi suspirou João, gesticulou, talvez muito depressa as petalas da flor. Entretanto, não obstante a minha actual pobreza, não lamento o que fiz. Gozei tanto, meu irmão!

— Por isso sofres agora as consequências. Se tu tivesses sido econômico e circunspecto, como eu sou, não estarias reduzido a astros acopreados. Porque, é premiso que saibas, bestaria que se fizesse um gesto para destruir todos os prazeres de que abusaste.

— É possível, meu irmão?

— Sem dúvida visto que conservo intacto o presente da fada. Eis o que terá sido previdente.

— Dizias a verdade? nunca tocaste no tua margarida?

— Olha, disse Manuel, abrindo o cofre, que tirara da algibeira. Mas, de subito, empalideceu, porque em vez da flor margarida aberta e vigeosa, via uma mancha cinzenta, semelhante a uma pílula de cítrica turmalina.

— Oh! exclamou Manoel, furioso, maldita seja a fada que me ludibriou!

Enfim, uma jovem dama vestida de flores, surgiu da e-pessosa da floresta;

— Não te ludibriei, nem a ti, nem a seu irmão, disse a fada; à tempo de explicar-lhes o que passou.

As duas margaridas eram as mocidades de ambos: a tua moçoide, João, que tu atraste, a tua das súas do capricho; a tua moçoide, Manoel, que tu deixaste marchar, sem a usar, no teu coração sempre fechado; e não possues nem meias e que resta-va tua irmã; — a fragrância da flor que desfolhou!

GUILLERME TONZEZIO

D. Sebastião Laranjeira

Um justo, que durante a sua rápida passagem na terra nada mais faz que dedicar-se à mais saudosa das virtudes — a caridade! Um verdadeiro prelado que bem comprehendeu a sua santa missão — a consolação dos aflitos!

Acaba de ser chamado pelo Criador ao seu reio, e le deixará seu divido o prumo do bem que sempre praticou.

Quantos infelizes não derramaram sobre o seu tumulo uma lagrima de saudade, unica manifestação de fato que sentiu das suas consolações, das suas suaves amolações?

D. Sebastião Laranjeira, bispo da Porta Alegre, faleceu no dia 13 de corrente, deixando todo o seu rebanho de fiéis com o coração enlutado pela saudade.

Sobre o seu tumulo derramaram uma lagrima, pedindo para a sua alma a bênção do céu.

MIUDEZAS

PENSAMENTOS

Produz-nos representar a força, porque é homem; eu a frqueza, porque sou a mulher. Mas existe uma causa superior à dialecta mais engenhosa, é o bom senso. A causa que se defende tem essa superioridade; todavia a luta exige um combate sem fragas e sem esforço sem limites. Coragem! Affrontemos o combate, e o que é peior altraz!

JULIA LAMBERT.

A ambição do sobrenatural servia-lhe dada sem motivo! Não será antes o presentimento de que existe um mundo superior ao nosso?

MARIA MUSICA.

claras de missão que acelera ou eleva a seus proprias olhos.

Palmei lado a lado, a crença radicava que ensinava todas as gaias a todas as flores das vinte annos, galava-se em confidência ás amigas intimas, de que já não tomava mais que comece a rir, a vida, de que ella não lhe alia, se quer a primeira paciencia!

Casou porque a família quer; casou porque o achar interessante, sympathico, muito amável, porque assim é um bom partido, segundo dia o papá!

Outras vezes casou porque gosta d'ela, mas gosta d'ela instinctivamente, animalmente, sem a conhecer, sem saber se essa moça que abriu as suas molas virginais, será sempre em todas as crises, em todas as occasões da vida, a mão de um homem honrado.

No dia em que se acham ligados indissolublemente o seu primeiro sentimento é um sentimento de surpresa, quasi de susto.

Dizem entre os frivólos e os amantes: «melhor tempo é o dia de mel.»

(Continua)

Echo das Damas

SAPATEIROS ILLUSTRES

Linus, o criador da botânica foi aprendiz de sapateiro na Suécia. José Brandão foi sapateiro, estudou e depois morreu como grande sábio.

David Persus, celebre teólogo alemão, foi aprendiz de sapateiro.

Hans Sennck, um dos mais ilustres poetas modernos, era filho de um sapateiro e exerceu também esse ofício.

Benedicto Balduíno, um dos maiores sábios do século XVI, foi sapateiro e morreu seu pai.

Helelfus, autor de várias obras e crítico distinto, foi sapateiro.

O ffir, sapateiro, foi autor de várias obras muito apreciadas.

Vinkelmaier, sapateiro, foi um sábio alemão.

John Brant, sapateiro, chegou a ser secretário da sociedade das antiquários em Londres.

Fox, sapateiro, fundou a selta quinquenios.

Valerio Sherman, sapateiro, foi homem de Estado.

THEATROS

VARIEDADES DRAMATICAS

Faz benefício neste teatro, no dia 24 o ator Muchard, com a esplêndida comédia o *Chapéu alto*.

A sympathia que goza o benefício, foi bem justificada pela concernência que houve ao seu espetáculo.

A companhia deste teatro deu três espetáculos, para festejar a volta de S. M. o Imperador; e, como deveriam essas festas serem concorridas por todos, reservou a empresa fazer para essas noites um abatimento de 50%, no preço dos bilhetes.

LUCINDA

Faz benefício neste teatro, no dia 24 o sympathico actor Silva Pereira, com a esplêndida comédia *Burau e Durau*.

Foi uma festa digna do mérito do artista.

Realiza-se no proximo dia 30 um espetáculo um benefício dos artistas Telmo, Frederico e Socorro.

Este último merece toda a benvolência do público pela sua originalidade:

Foi mudado na rua e faliador no palco!

RECREIO

O Sr. Dias Braga, emprezario deste teatro, dia a dia, vai sempre fazendo mais juiz a sympathia geral. Nunca perde occasião de patenteiar a alta somma de bons sentimentos que se abriga em seu coração!

Apresentou o ensaio das últimas festas e os para espontaneamente oferecer quatro espetáculos em benefício dos atelhos Ferreria Viana e de muitas viúvas pobres!

Como não louvar um cavalheiro, que no meio das lutas inusitadas a que obriga a preciosa situação do teatro no Rio de Janeiro, não esquece que a virtude que mais distingue o carácter de qualquer indivíduo é a Caridade!...

De nossa parte, enviamos-lhe um fraternal aperto de mão, e exalta também o Sr. Braga, um dia o merecido prêmio das suas carinhosas esforços!

O ator Colantonio Rossi, que se acha em Campinas, acaba de representar Hamlet, em português, obtevendo um verdadeiro triunfo.

O QUE DIZEM DE NÓS

festar, já escrevendo, já falando, seus pensamentos.

A Exma. Sra. D. Amelia Couto e suas ilustres collegas, pugnando sympathetic e nobremente pelos interesses alios justos e quicô magnificos no bello sexo brasileiro, tem-se recommendado à consideração dos brasileiros e tornando dignos do agradecimento e admiração dos que desejam o engrandecimento de nossa cara pátria.

Dignem-se, a Exma. Sra. D. Amelia Couto e suas ilustres companheiras de aceitar os nossos sinceros parabéns.

(Da Sorriso.)

UMA COLLEGA ILLUSTRE

Acha-se nesta cidade a Exma. Sra. D. Amelia Carolina da Silva Couto, digna proprietária e redactora do Echo das Damas, importante jornal dedicado aos interesses da mulher e que se publica na capital do império.

A illustre escritora honrou-nos com sua visita, fazendo-nos ante-resso nessa occasião um exemplar do mesmo jornal, que já conta trinta annos de existencia, sendo lucidamente redigido.

Temos o maior prazer em cumprimentar a illustre senhora, que com tanta distinção cultiva as letras, dando assim um bello exemplo ás suas patrícias.

(Da Gazeta Mercantil do Rio Grande do Sul).

ECHO DAS DAMAS

Esteve ante-hontem nessa cidade, onde reio amigar assignaturas para o Echo das Damas, que se publica no Corte, sob sua redacção, a Exma. Sra. D. Amelia Carolina da Silva Couto.

A Exma. Sra. D. Amelia Carolina da Silva Couto, que inspira, a simples vista e ao conceito de que muito mercidamente gosta seu jornal, conseguiu aqui tão pequeno numero de assinantes.

Agradeceu pauparadíssimo a S. Ex. a amavel visita que se dignou de fazer-nos, desejamos de coração que S. Ex. consiga, onde andar a mesma adhesão que encontrou aqui, e enviando ao Echo e nosso humilde jornal, esperamos ser honrados com a permuta.

(Do Trevo de Maio).

D. AMELIA COUTO

Presente hoje a celebração do casamento e anual visita da Exma. Sra. D. Amelia Carolina da Silva Couto, proprietária e redactora do Echo das Damas, jornal que se publica semanalmente na capital do império.

Fomos obsequiados com um exemplar do Echo das Damas, de cuja leitura, ficaram-nos as mais agradáveis impressões.

A nossa distinca collega veio à província, tratar de negócios da sua empreza jornalística e está-se hospedada no hotel Siglo.

D. Amelia Couto é também artista tipógrafa.

Saudamos affectionadamente a respeitável Sra., que emprega ardorosamente o fruto de sua mensidade, pelo progresso de nossa pátria, cooperando dessa forma pelo engrandecimento de seu a que pertence.

(Do Mercantil.)

RECEITAS UTEIS

As pessoas que sofrem de enxaquecas, devem dormir sobre travesseiro de clina e frutos de zimbro.

Se tiver o costume de beber nas aguas com que vao lavar cada dia, alguns pingos de soluo alcoólica de acido phanico a 1/2, nemhuma pulga vos incomodará.

Disolvendo betume da Judéa em agua raz, prepara-se um excellent vinagrê para metas, muito brilhante e agradativa.

Para lavar os lampiões que passam algum tempo de serviço allumiam mal, faz-se ferver 8 grammas de potassa em 1000 grammas de agua e empregnar este líquido, deixando-o permanecer algumas horas nas partes do lampião que puder ter sido obstruída pelo exsílio.

ESCRINIO

NA CABANA

A margem d'aquele rio,
Sulca a estância de palma...
Enquanto a jovem trabalha,
O velho triste de ria...

Solta no solo corujão,
Dicas e rede de malha,
Despê de maza a trilha,
Soltando agudo asteio;

Uma travessa criança
Que já só tem conselho
De jovem que não desce;
E que do avô, no joelho,

Salta afinal, se embalaço
Fazendo sorriso velho.

Anna Andra.

A VIRGEM MORIA

Dorme placidamente em seu esquife,
A luz dos círculos, palida donzela;
Tem entre as mãos a palma viridente,
Crona-lhe a fronte virginal capela;

Impresso tem nos lacos e sorriso
Com que exhalará o sôeto enfermeiro;
E no seio da morte um trilho excede,
Talvez lembrança que leva de vida...

Estrela que ita cedo vai sumir,
Fio que na meiga auroa se murchaste,
Não encontras um só peixe no mundo,
Calmo foram teus dias, nunca angustia;

Ah! se amado tiveras o ciúme
Com seu horreiro sobre enegrecesse
A chama do teu peito, não guardares
Esse sorriso que tanto te embalou!

Porque tu choras, palha não afflita?
Não vêst ella voar as gosas eterno...
Feliz a cão subiu com asas das saias,
Sem ter a vida com vida o alvoro!

D. Elisa A.

RI. ESTIO

Adonde via, viagero peregrino,
por essas abrandos arenas,
interrompendo em densos matos
d'ineffável sabor tua fama?

Fixa a vista em el cantil divino
theorizando los rayos estivais,
y con ellos las flores virginais,
agostando cruel fero torbellino;

Vestidos al sol, impaxidos los ojos,
con orgullo astutus y bravo,
audas behindo d' uns raios rojos
el volcánico ardor sob deserto,

quien crees d' por enojos
fuego ro...

(Do Mercantil.)

ALMANACK

DR. LIVRAMENTO COELHO

Tem o seu consultorio à rua da Candelária n. 17.

Dr. José Silva, restabelecido de seus sofrimentos, acha-se d'ora em diante à disposição de seus clientes, em seu consultorio à rua do Rosário n. 44, de 1 às 3 de t.

DR. JORGE FRANCO — Reside à rua Theóphilo Ottoni n. 17, onde dá consultas medicas de 1 às 3 horas e atende a chamadas a qualquer hora.

Dr. Camargo — Medico e

parteiro pela facultade do Rio de Janeiro. — Consultas das 9 às 10 e

de 2 às 4. Rua Luiz de Camões n.

10. Consultorio à rua Quitanda

n. 121 das 11 às 2. Residencia:

R. Bela da Princesa 35 A.

Dr. A. Simões de Faria — Me-

dicô partiu para a Universidade de

Paris. Consultas das 7 às 9 da

manhã e das 1 às 3 da tarde. Rua

dos Ourives 137.

Dr. Pedro Paulo — Especialista

de molestias de senhoras e partos.

Residencia, rua da Glória 88. Con-

sultas, à rua da Quitanda n. 41

das 3 às 4 horas.

Dr. Villadáres — Operador. Es-

pecialista das molestias dos órgãos

genitais ourinários, operações em

geral. Adjunto na 1ª cadeira de

clínica cirúrgica da Faculdade de

Medicina da Corte. Residencia:

Rua do Piauí n. 2, consultorio

Rua de S. Pedro n. 73 de 1 às 3

horas; atende a chamadas à rua

do Caietano n. 108 das 10 às 11 hr.

Guilherme Xavier da Brito,

Medico-cirurgião, antigo clínico

de Lisboa e Buenos Aires, dedicado

especialmente ao tratamento das enfermidades das senhoras, é

assistencia nos partos. Nos casos

de operações, usa a anestesia-ciru-

rgica; e nos partos naturais a

anestesia obstrutiva, que consiste

em suprimir as dores do parto,

conservando os sentidos à parte-

riente. Consultorio — R. de Pe-

dro, 2 (das 10 às 12 da m.). N.º te-

lephonico 301. Residencia — Santa

Theresa, R. da Vista Alegre das

1 às 3 das t.; N.º telephonico 3302.

Serviços clínicos urgentes — onde

foram necessários leva a qualquer hora.

Dr. Ferreira da Silva, medico

e operador da Policlínica e do Hos-

pital de S. João Baptista. Con-

sultas das 12 às 2 horas, na rua de

Conceição n. 45. Residencia: rua do

Marquês de Caxias 17. N.º tele-

phonico 208. Todos os dias utols.

Dr. Rodrigues dos Santos,

parteiro e especialista de molestias

das senhoras. Consultorio: rua da

Rosaria n. 97, de meio dia às 2.

Residencia: praia de Botafogo 208.

Todos os dias utols.

Dr. José de Mendonça — Me-

dico e operador. Consultorio: rua

da Quitanda 96, de 1 às 3 horas. Re-

sidença: rua de Souza Franco n.

28 B.

Dr. A. E. Pereira e Souza.

Rua do Carmo n. 33, consultas de

1 às 3 horas. Residencia: rua 24 de

Maio n. 79 H.

Dr. Miguel de Oliveira Couto.

Residencia e consultorio — Rua da

Prainha n. 27.

Dr. I. Campos — Residencia,

rua de Barão de Ibituruna n. 14,

consultas de 12 às 2, na rua de

S. Pedro n. 42.

Vestidos de malhas, 120 a 160,

merino preto, de 208 a 409 os mal-

icos; enxovas para noiva de 300

a 1500 os mais ricos; grande-

mente de fazenda moderna

miúda; mobiliâria moderna de 350

800; berços de 35 a 75; coquê-

portas officinais para 3000.

qualquer encomenda a 3 prece-

mentes, aluguel de 1000 a 1500

freguesias, os quais pode-se vi-

fazer suas compras e receber as

listas que dão direito aos

descontos de 10 a 20%.

BAZAR DE S. JOAQUIM

Dr. Monteiro de Drummond, especialista de molestias de senhoras e crianças. Consultas das 10 às 12. Gratuito: padeiro, rua das Ourives n. 125, 1º andar.

Dr. Landell — Medico e operador — Consultorio: rua Theóphilo Ottoni n. 13, de 1 às 2 horas.

DR. NOGUEIRA DA SAMA — Cirurgião dentista — Consultas das 10 horas da manhã a 12 horas da tarde, rua Gonçalves Dias 11.

Mme. Alice — Consultorio: Rua da Assembleia n. 103.

ANNUNCIOS

AO CYSNE CATE

8 RUA DA PRINCIPIA

M. H. DE SOUZA & C.

Fábrica de picar e desfilar rimo

nosso dia

Preços correntes

Rio Novo 20000

" especial 25000

Goyaz 25000

" especial 25000

Pombia 15000

" especial 18000

Barbacena 15000

" Em pacote 15000

Havana 25000

Copacabana Mineiro 25000

Pery 15000

Chérutos

nacionais e estrangeiros

CACHIMBOS

PITRABAR, BOLZAS, PAPÉIS

consultorio: r. da Consolação, 111

PAPÉIS

Envolvimento: r. das

relativas a este

Preço em cunhado

RESTAURANT D

Saladas depois de

UNICA CASA NOITE

Asseio, economia e

Almoco 400 réis,

ou sobremesa: 100 réis

ou 100 por mesa, por car-

ro. Sólo para festejos

RUA SETE DE SETEMBRO

Entre Consolação e São

Paulo, 111

VESTIDOS

100 Réis Lira 5 e 1 J

Vestidos de malhas, 120 a 160,

merino preto, de 208 a 409 os mal-

icos; enxovas para noiva de 300

a 1500 os mais ricos; grande-

mente de fazenda moderna

miúda; mobiliâria moderna de 350

800; berços de 35 a 75; coquê-

portas officinais para 3000.

qualquer encomenda a 3 prece-

mentes, aluguel de 1000 a 1500

freguesias, os quais pode-se vi-

fazer suas compras e receber as

listas que dão direito aos

descontos de 10 a 20%.

BAZAR DE S. JOAQUIM

